

ninas (educação sexual e afetiva, enfermagem, puericultura, prendas domésticas, relações humanas, educação), mas não é alheia à filosofia, à literatura, à ciência” (p. 151). Isso nega a atitude daqueles que procuram subestimar as potencialidades culturais dos grupos operários e a quem certamente causaria indignação a afirmação de um mecânico de Rhône (França) citada por Bosi (p. 80, nota): “Não se pode prever, por exemplo, que nós não possamos gostar de Sartre. Eu, por exemplo, gosto muito de Sartre.”

A leitura deste livro é utilíssima, pois o conhecimento dos hábitos de leituras das diferentes comunidades é indispensável para a melhor organização dos acervos das bibliotecas, não apenas em função de uma visão estática do nível cultural momentâneo dos leitores, mas também com vistas ao enriquecimento de suas experiências culturais e estéticas. E o apelo final de Ecléa Bosi precisa ser ouvido pelos bibliotecários:

“Escrever é desvendar o mundo, ensina Sartre, e oferecê-lo como uma tarefa à generosidade do leitor. Desejamos que do trabalho se depreenda um objetivo. Esta pesquisa foi realizada na véspera, antes dos fatos, isto é, antes da formação de uma comunidade de leitores. Devemos trabalhar para a sua existência através da formação de bibliotecas de bairro, de paróquia, de fábrica.

Depois de descobrir carências, percebemos que elas nos comprometem. É preciso conhecer o problema de perto, tocar nos fatos. Mas isso não basta para que se fale em nome de alguém: devemos também enxergar de sua perspectiva a realidade.

Assumir uma visão operária do mundo é um exercício difícil, um limite que tentamos alcançar, um caminho a percorrer.”

ANTÔNIO AGENOR BRIQUET DE LEMOS

*Departamento de Biblioteconomia, Universidade de Brasília*

CONGRESSO REGIONAL SOBRE DOCUMENTAÇÃO, 3.º Lima, 1971.

*Anais do 3.º Congresso Regional sobre Documentação e 11.ª Reunião da FID/CLA*. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1972. 491 p. (Federação Internacional de Documentação. Comissão Latino-Americana. Publicação especial, 5)

A realização dos congressos regionais de Documentação, patrocinados pela Comissão Latino-Americana da Federação Internacional de Documentação (FID/CLA), é um dos fatos que demonstram o vigor das atividades desenvolvidas pelos bibliotecários e documentalistas da região. Região em que os desníveis sociais e econômicos entre um e outro país não são óbice aparente à colaboração e à integração.

E é nesse quadro de cooperação e integração que se destaca o magnífico trabalho que a FID/CLA desenvolveu nestes últimos anos. Um dos pontos de maior destaque no programa de atividades da FID/CLA tem sido a publicação dos anais dos congressos que organizou, como este que agora estamos comentando.

É bastante difícil, em espaço limitado, analisar individualmente os 29 trabalhos reunidos neste volume. Deixaremos que cada leitor nele procure encontrar as informações que lhe interessam. Para este leitor foi particularmente proveitosa a leitura de quatro colaborações: “O Sistema Integrado de Automação das Bibliografias Especializadas brasileiras (projeto SIABE)”, de Celia Ribeiro Zaher, Yone Chastinet Duarte Guimarães e Iberê Lucio Rochetti Teixveira, p. 119-136; “La fuga de manuscritos latinoamericanos en el campo de la biomedicina”, de Alejandro Núñez e Armando Sandoval, p. 187-191; “Levantamento das necessidades de informação da indústria; um caso particular do Brasil”, de Angela Pompeu e colaboradores (quem são estes? por que o anonimato?), p. 192-215; e “Las necesidades de información y el conocimiento de su uso, entre docentes y alumnos de la Universidad de Concepción”, de Fernando Rodríguez, Miguel Ramírez, Ariela Lagos, Carmen Durán de Recke e Olga León, p. 216-244.

A leitura destes *Anais* se impõe para todos quantos desejarem ter uma visão, ainda que parcial, do panorama da Documentação na América Latina.

Infelizmente, a apresentação do volume não mereceu maiores cuidados por parte do editor. O texto revela todas as deficiências dos originais, conforme foram apresentados no Congresso. Carece de normalização editorial e bibliográfica. A redação de alguns trabalhos poderia ter sido melhorada, para que não se encontrassem coisas como esta: “a tradução da L.C.D. na área de Recursos Humanos está sendo esgotada [!] por um Grupo de Trabalho...(p. 333, nota 8). Faz falta também um índice, nem que fosse apenas de autores e colaboradores.

ANTÔNIO AGENOR BRIQUET DE LEMOS

*Departamento de Biblioteconomia, Universidade de Brasília*

MARTINS, Mvriam Gusmão de & RIBEIRO, Maria de Lourdes Guimarães. *Serviço de referência e assistência aos leitores*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1972. 264 p. il.

As autoras, bibliotecárias e professoras de Referência do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, dotadas de larga experiência e grande conhecimento profissional, escreveram uma obra que vem preencher uma lacuna, há muito sentida, pelos que ensinam e estudam a matéria Referência.